



UNODC
Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime



Iniciativa global para a educação e empoderamento
de Jovens na área de combate à corrupção

Ferramentas de apoio ao desenvolvimento de conhecimentos para académicos e profissionais

Série de Módulos sobre Integridade e Ética

Módulo 14
Ética Profissional

Ferramentas de apoio ao desenvolvimento de conhecimentos para académicos e profissionais

UNODC Série de Módulos sobre Integridade e Ética

MÓDULO 14 ÉTICA PROFISSIONAL

Enquadramento

A Série de Módulos UNODC sobre Integridade e Ética oferece 14 Módulos focados numa série de questões centrais dentro destas duas áreas. Isto inclui valores universais; ética e sociedade; a importância da ética nos sectores público e privado; diversidade e pluralismo, ética comportamental; e integração da ética e do género. Os Módulos também ilustram como a integridade e a ética se relacionam com áreas críticas tais como os meios de comunicação social, as empresas, o direito, o serviço público, e várias profissões.

Os Módulos são concebidos para utilização tanto por instituições académicas como por academias profissionais em todo o mundo. Os Módulos foram desenvolvidos para ajudar os docentes e formadores a ministrar educação ética, incluindo aqueles que não são docentes e formadores dedicados a estas áreas, mas que gostariam de incorporar estas componentes nos seus cursos. Os docentes são encorajados a personalizar os Módulos antes de os integrarem nas suas aulas e cursos. Os Módulos incluem discussões sobre questões relevantes, sugestões para atividades e exercícios, recomendações para a estruturação de uma aula, propostas para avaliação dos alunos e formandos, listas de leitura recomendada (com ênfase em materiais de acesso aberto), slides em PowerPoint, materiais em vídeo e outras ferramentas de ensino. Cada Módulo fornece um esboço para uma aula de três horas, bem como orientações sobre como desenvolver um curso completo.

Os Módulos concentram-se em valores e problemas universais e podem facilmente ser adaptados a diferentes contextos locais e culturais, incluindo uma variedade de programas de graduação, uma vez que são multidisciplinares. Os Módulos procuram reforçar a consciência ética e o empenho dos formandos e estudantes em agir com integridade e equipá-los com as competências necessárias para aplicar e difundir estas normas nas suas vidas, no trabalho e na sociedade. Para aumentar a sua eficácia, os Módulos cobrem tanto perspetivas teóricas como práticas, e utilizam métodos de ensino interativos tais como a aprendizagem experimental e o trabalho em grupo. Estes métodos mantêm estudantes e formandos empenhados e ajudam-nos a desenvolver o pensamento crítico, a resolução de problemas e as capacidades de comunicação, todos eles importantes para a educação ética.

Os tópicos dos Módulos foram escolhidos após consultas a nível global com peritos académicos que participaram, em março de 2017, numa reunião de peritos convocada pelo UNODC em Viena, e em três workshops regionais realizados em diferentes partes do mundo, em Abril de 2017. Os peritos enfatizaram a necessidade de uma maior educação sobre integridade e ética a nível global e aconselharam sobre áreas centrais a serem abordadas através dos Módulos. Foi ainda considerado fundamental que os Módulos possam preparar estudantes e formandos para uma ação eficaz orientada por valores, mantenham os estudantes envolvidos, se prestem à adaptação a diferentes contextos regionais e disciplinares, e permitam aos professores e formadores incorporá-los em vários outros cursos.

Para atingir estes objetivos, os peritos recomendaram que os Módulos tenham uma série de características, podendo, em última análise, ser capazes de:

- » Ligar a teoria à prática
- » Enfatizar a importância da integridade e da ética na vida quotidiana
- » Encorajar o pensamento crítico
- » Sublinhar não só a importância de tomar decisões éticas, mas também demonstrar como as implementar
- » Utilizar métodos inovadores de ensino interativo
- » Equilibrar a ética geral com a ética aplicada
- » Aproveitar as boas práticas dos estudantes e formandos
- » Ligar a integridade e a ética a outras questões globais e aos ODS
- » Adotar uma abordagem multidisciplinar e multinível
- » Focar na ética global e nos valores universais, deixando espaço para diversas perspetivas regionais e culturais
- » Empregar terminologia não técnica e clara
- » Ser de fácil utilização

Com base nestas recomendações, o UNODC trabalhou durante mais de um ano com mais de 70 peritos académicos de mais de 30 países para desenvolver os 14 Módulos Universitários sobre Integridade e Ética. Cada Módulo foi elaborado por uma equipa central de académicos e peritos do UNODC, e depois revisto por um grupo maior de académicos de diferentes disciplinas e regiões para assegurar uma cobertura multidisciplinar e universal. Os Módulos passaram por um meticoloso processo de aprovação na sede do UNODC antes de serem finalmente publicados online como materiais de fonte aberta. Além disso, foi acordado que o conteúdo dos Módulos seria regularmente atualizado para assegurar que estão em conformidade com os estudos contemporâneos e correspondem às necessidades atuais dos educadores.

O presente instrumento de conhecimento foi desenvolvido pela Seção de Corrupção e Crime Económico do UNODC (CEB), como parte da iniciativa Educação para a Justiça no âmbito do Programa Global para a Implementação da Declaração de Doha.

Termos de Responsabilidade

O conteúdo da Série de Módulos UNODC sobre Integridade e Ética não reflete necessariamente as opiniões ou políticas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Estados Membros ou organizações contribuintes, e também não implica qualquer endosso. As designações utilizadas e a apresentação de material nestes módulos não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do UNODC relativamente ao estatuto jurídico ou de desenvolvimento de qualquer país, território, cidade ou área, ou das suas autoridades, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites. O UNODC encoraja a utilização, reprodução e disseminação destes módulos. Salvo indicação em contrário, o conteúdo pode ser copiado, descarregado e impresso para estudo privado, investigação e ensino, ou para utilização em produtos ou serviços não comerciais, desde que seja dado o devido reconhecimento ao UNODC como fonte e detentor dos direitos de autor e que o aval do UNODC às opiniões, produtos ou serviços dos utilizadores não esteja de forma alguma implícito.

As informações disponibilizadas neste documento são fornecidas “tal como estão”, sem qualquer tipo de garantia, expressa ou implícita, incluindo, sem limitação, garantias de comerciabilidade, adequação a um determinado fim e não-infração. Especificamente, O UNODC, não oferece quaisquer garantias ou declarações quanto à exatidão ou integridade destes Materiais. O UNODC poderá, periodicamente e sem aviso prévio, adicionar, alterar, melhorar ou atualizar os Módulos.

Em nenhuma circunstância o UNODC será responsável por qualquer perda, dano ou despesa incorrida ou sofrida que se alegue ter resultado da utilização deste módulo, incluindo, sem limitação, qualquer falha, erro, omissão, interrupção ou atraso em relação ao mesmo. A utilização deste módulo é da exclusiva responsabilidade do Utilizador. Em nenhuma circunstância, incluindo, mas não se limitando, à negligência, o UNODC será responsável por quaisquer danos diretos, indiretos, acidentais, especiais ou consequentes, mesmo que o UNODC tenha sido avisado da possibilidade de tais danos.

As ligações aos sítios da Internet contidos nos presentes módulos são fornecidas para conveniência do leitor e são precisas no momento da publicação (última revisão a 19 de maio de 2022). As Nações Unidas não se responsabilizam pela sua precisão contínua após a publicação deste Módulo ou pelo conteúdo de qualquer website externo.

Reserva de imunidades

Nada neste documento constituirá ou será considerado como uma limitação ou uma renúncia aos privilégios e imunidades das Nações Unidas, que são especificamente reservados.

As Nações Unidas reservam o seu direito exclusivo, a seu exclusivo critério, de alterar, limitar ou descontinuar a página web ou quaisquer Materiais em relação a qualquer aspecto. As Nações Unidas não têm a obrigação de ter em consideração as necessidades de qualquer Utilizador em relação com o mesmo.

As Nações Unidas reservam o direito de negar, a seu exclusivo critério, o acesso de qualquer Utilizador a esta página web ou a qualquer parte da mesma sem aviso prévio.

Nenhuma renúncia por parte das Nações Unidas a qualquer disposição dos presentes Termos de Responsabilidade será vinculativa, exceto conforme estabelecido por escrito e assinado pelo seu representante devidamente autorizado.

Estes módulos não foram formalmente editados.

A versão em língua portuguesa é fruto da colaboração voluntária de professores e alunos de várias universidades dos países de língua portuguesa e reflete o carácter pluricêntrico da língua, sendo possível encontrar textos e palavras com diferentes sintaxes e grafias.

Índice

Introdução	07
Objetivos da aprendizagem	07
Questões Chave	08
Éticas pessoal, teórica e profissional	08
Eventuais conflitos entre a moralidade do cargo e a moralidade pessoal	11
Códigos profissionais de ética ou conduta	13
Referências	16
Exercícios	17
A. Estudos de caso para a ética profissional	18
B. Estudos de caso para a moralidade do cargo	21
C. Exercícios adicionais	24
Estrutura recomendada para as aulas	25
Leitura essencial	26
Leitura avançada	27
Avaliação dos estudantes	29
Materiais de ensino adicionais	31
Apresentação do PowerPoint	31
Material de vídeo	31
Guia para desenvolver uma disciplina autónoma	32

Introdução

Um jornalista deve publicar informações muito pessoais sobre alguém para informar o público sobre um assunto? Um advogado deve ocultar informações confidenciais do cliente que salvariam a vida de alguém? Este Módulo é desenvolvido para apresentar aos estudantes a natureza, as práticas e a importância da ética profissional. O Módulo inicialmente ajuda os estudantes a distinguir ética profissional das éticas pessoal e teórica e, em seguida, sensibiliza os estudantes para uma questão fundamental levantada pela ética profissional, aquela relacionada com os eventuais conflitos entre a moralidade do cargo e a moralidade pessoal. O Módulo também familiariza os estudantes com códigos de ética profissional, algo que os estudantes encontrarão quando começarem a trabalhar e tiverem uma profissão. Os estudantes já podem ter encontrado esses códigos, que se aplicam ao ambiente universitário, como os códigos de ética para professores. O Módulo auxiliará os estudantes a perceber o significado da ética profissional para várias entidades, incluindo instituições, indivíduos e a sociedade, de modo geral. Ao destacar a importância da ética profissional, o Módulo ajudará os professores a incentivar os estudantes quanto à adoção de uma orientação ética em suas vidas profissionais. Se o Módulo for ministrado como parte de um programa destinado a preparar os estudantes para uma profissão específica, como medicina, administração de empresas, direito, educação ou jornalismo, o professor pode adicionar exemplos e práticas dessas profissões.

O Módulo é um recurso para professores. Ele fornece um plano para uma aula de três horas, mas pode ser utilizado para sessões mais longas ou mais curtas, ou, ainda, ser estendido para um curso completo (ver: Guia para desenvolver uma disciplina autônoma).

Objetivos da aprendizagem

- Distinguir claramente entre éticas pessoal, teórica e profissional
- Pensar criticamente sobre questões éticas que são encontradas, em primeiro lugar, em uma carreira, e aplicar as éticas pessoal, teórica e profissional com o objetivo de vixear decisões morais em profissões específicas
- Perceber os desafios impostos por eventuais conflitos entre a moralidade do cargo e a moralidade pessoal, e considerar maneiras de resolver esses conflitos
- Compreender o papel dos códigos de ética profissional, a diferença entre códigos de ética aspiracional e disciplinar, e como códigos profissionais podem ser aplicados em suas carreiras

Questões Chave

A ética profissional pode ser ensinada como um assunto que lida com códigos escritos e outros padrões de conduta que se aplicam a todas as profissões. Outra abordagem é ensinar a ética profissional à medida que se aplica a uma profissão específica, como a ética médica, ética empresarial, ética legal, bioética e ética na mídia. Ocasionalmente, cursos e programas de graduação combinam as duas abordagens, introduzindo a ética profissional sob uma perspectiva geral desde o início e, depois, aplicando esses princípios a uma ou mais profissões. Este Módulo abordará principalmente o tópico sob um ponto de vista geral e, em seguida, tratará de questões primordiais, como a moralidade do cargo e os conflitos com a ética pessoal, assim como códigos profissionais e se diretrizes aspiracionais são eficazes. Todas as profissões suscitam questões éticas, portanto, a necessidade da ética profissional e da expressão consistente de integridade em todas as profissões é enfatizada. Como muitas profissões têm seu próprio quadro de ética profissional, um espaço conceitual é criado para os professores debaterem questões decorrentes de um conjunto específico da ética profissional.

› Éticas pessoal, teórica e profissional

A fim de compreender o assunto da ética profissional, os estudantes precisam saber a diferença entre as éticas pessoal, teórica e profissional. Conforme utilizadas neste Módulo, essas três perspectivas distintas, mas eventualmente sobrepostas, podem ser empregadas para analisar e resolver diferentes problemas éticos.

O Módulo 1 de Integridade e Ética define ética como “a tentativa de chegar a um entendimento da natureza dos valores humanos, de como devemos viver e do que constitui a conduta correta” (Norman, 1998, p. 1). Essa definição de ética é útil para compreender a noção de ética pessoal, que se refere aos valores e padrões pelos quais as pessoas determinam como agir em suas vidas diárias. Ética pessoal diz respeito, frequentemente, aos princípios arraigados sobre o que é certo e errado, que ajudam a definir quem somos como indivíduos. Nossa ética pessoal aplica-se a uma ampla variedade de questões, incluindo o que fazemos em nossas vidas particulares, quando interagimos com familiares e amigos, e como tratamos as pessoas com as quais interagimos em público.

Os estudantes abordarão o Módulo com seus próprios quadros de ética pessoal. Para ficar claro, a ética pessoal abrange os valores e padrões que determinam como agimos, mas eles não são meramente nossas inclinações ou preferências, ainda que sintamos fortemente que essas preferências são corretas. Para constituir uma posição ética, a ética pessoal deve ser baseada em uma crença fundamentada, não apenas em uma opinião pessoal.

Nossa ética pessoal pode ter muitas fontes. Algumas dessas fontes estão relacionadas ao que podemos considerar nossas experiências pessoais, como nossa criação familiar, religião, cultura, as normas sociais e nossos colegas. Nossa ética pessoal é, entretanto, capaz de também incluir aspectos da ética teórica. A ética teórica refere-se às doutrinas desenvolvidas pelos filósofos com o propósito de explicar como tomar as decisões éticas corretas, como o utilitarismo, a deontologia e a ética das virtudes. Conforme visto no Módulo 1, o utilitarismo sugere que as decisões éticas devem ser baseadas em uma avaliação das prováveis consequências de uma ação e que as ações que criam o maior bem comum devem ser perseguidas. A deontologia postula que as decisões devem

ser embasadas em princípios e deveres; logo, nessa abordagem, você deve tomar certas posições, porque elas são corretas, mesmo que tenham consequências negativas. Os defensores da ética das virtudes argumentam que a ética é fundamentalmente o estudo do bom caráter, do caráter da pessoa virtuosa, e não das consequências de nossas ações (utilitarismo) ou dos princípios subjacentes que informam nossa ação (deontologia).

A ética profissional, por outro lado, preocupa-se em estabelecer primeiramente os valores, princípios e padrões que fundamentam a conduta e as responsabilidades de uma profissão (Davis, 2003). A fim de compreender o que se entende por profissão, é interessante comparar esse termo com o termo ocupação. Às vezes, “ocupação” e “profissão” são utilizados como sinônimos, mas significam coisas diferentes. Uma ocupação é o trabalho que alguém faz para ganhar a vida; enquanto um profissional é geralmente uma pessoa mais altamente treinada, um membro de um corpo profissional que deve passar em testes para certificar que é hábil para exercer a profissão. Um profissional também está sujeito a regras profissionais especializadas. Qualquer pessoa pode fornecer um bem ou serviço ao público, mas um profissional é normalmente associado a um grupo de pessoas fornecendo o mesmo bem ou serviço que se organiza para alcançar um bem social, de uma maneira moralmente aceitável que estabelece os padrões de desempenho. Por exemplo, os bibliotecários organizam-se para apresentar informações ao público, e os médicos organizam-se para curar pessoas doentes (Weil, 2008).

Podemos explorar brevemente a distinção entre as éticas pessoal, teórica e profissional, utilizando o exemplo da mentira. Mentir é normalmente considerado errado, embora a maioria das pessoas minta em algumas ocasiões, de uma maneira que é coerente com sua ética pessoal. Diferentes teorias da ética adotam abordagens distintas para refletir sobre a mentira, e o exemplo da mentira permite que os estudantes considerem a deontologia e o posicionamento bem conhecido de Kant de que o ser humano não deve mentir, ainda que as apostas sejam muito altas. Os estudantes também devem ponderar o que a ética profissional diz sobre a mentira? Um médico deve mentir para um paciente sobre sua condição, se o médico achar que a mentira é melhor para o estado do paciente?

Além das diferenças entre as éticas pessoal, teórica e profissional, outra distinção nessa área é entre a ética profissional – os valores, princípios e padrões associados a uma profissão em especial – e a ética no local de trabalho, que diz respeito às regras que governam o comportamento no ambiente de trabalho. Por exemplo, os funcionários têm direito a um local de trabalho seguro e não discriminatório. Se um supervisor nota que os funcionários estão discriminando ou assediando um determinado funcionário com base na raça ou religião, o supervisor pode levantar esse problema, implementar um programa de treinamento de conscientização e acompanhar os funcionários para garantir que as medidas sejam eficazes. Esse programa melhora o ambiente de trabalho e aumenta a probabilidade de todos os funcionários serem tratados de uma maneira ética, não limitando-se apenas ao quadro de ética de uma profissão. Um exemplo negativo da ética no local de trabalho pode ocorrer quando um supervisor entrega cupons de desconto para o salão de beleza do seu parceiro ao pequeno grupo de funcionários sob sua autoridade, pressionando, assim, os funcionários a patrocinar o negócio. Essa ação pode violar a ética no local de trabalho, pois o supervisor está usando sua autoridade sobre os funcionários para beneficiar financeiramente seu parceiro. Ambos os exemplos discutem a ética no local de trabalho, mas a relevância dos exemplos não se limita a um grupo profissional específico. Desse modo, essas questões provavelmente não seriam analisadas como um assunto da ética profissional.

Outra distinção nessa área é entre a ética profissional e a cultura organizacional, ou como a cultura e a estrutura de uma organização afetam as tomadas de decisões éticas. Existem sobreposições entre a ética profissional e a cultura organizacional, especialmente em discussões de estruturas corporativas, como as empresas. Para recursos focados nessa questão, os professores podem consultar a página web da Ethical Systems sobre “Cultura Corporativa”¹.

Também deve ser observado que algumas profissões são guiadas por padrões éticos que cruzam diversas profissões. Por exemplo, os profissionais envolvidos em pesquisa médica ou biológica (ou outras áreas de pesquisa envolvendo assuntos relacionados aos seres humanos e animais) estão sujeitos tanto aos seus padrões éticos profissionais quanto a um conjunto de diretrizes éticas referente à condução da pesquisa. O último é frequentemente chamado de ética em pesquisa, sendo o foco dos comitês de revisão institucional (IRBs) ou dos comitês de ética em pesquisa (RECs), que verificam e aprovam projetos de pesquisa com base em sua adesão à ética em pesquisa. Sobre questões de ética médica e ética em pesquisa, os professores podem consultar o Currículo Central de Bioética² da UNESCO.

A ética profissional incorpora os valores e objetivos de uma profissão, como a transparência e a prestação de contas, a provisão de serviços eficazes, de alta qualidade e de forma responsável para clientes ou consumidores. A conformidade com a ética profissional protege o profissional individual, bem como a honra da profissão. Como a ética profissional reflete os valores e objetivos da profissão, alguns aspectos da ética profissional variam consideravelmente entre as profissões. Além de conter os objetivos e valores específicos da profissão, a ética profissional também pode refletir aspectos da ética teórica, como o utilitarismo ou as virtudes que os profissionais devem esforçar-se para alcançar. A ética profissional pode incluir padrões para a execução de um serviço profissional que também são requisitados em fontes juridicamente vinculativas, como as leis e os regulamentos administrativos. Os profissionais frequentemente têm uma experiência que está além do conhecimento de uma pessoa comum. Isso significa que um cliente não pode avaliar completamente a qualidade do trabalho de um profissional, depositando, então, sua confiança no profissional, porque ele é um membro de um grupo profissional que cumpre certos padrões.

Quando os profissionais se deparam com problemas éticos, eles devem ser guiados pela sua ética profissional. No entanto, como não é possível remover a ética pessoal de um profissional, quaisquer tomadas de decisões éticas em um contexto profissional devem levar em consideração a ética pessoal. Geralmente, isso não é um problema, a menos que as éticas profissional e pessoal estejam em conflito, uma questão tratada na discussão sobre a moralidade do cargo nessa seção.

¹ Website “Ethical Systems”. Conteúdo em língua inglesa, disponível em: www.ethicalsystems.org/content/corporate-culture.

² Website da UNESCO. Conteúdo em língua inglesa, disponível em: http://www.unesco-chair-bioethics.org/?mbt_book=bioethics-core-curriculum

› Eventuais conflitos entre a moralidade do cargo e a moralidade pessoal

Uma das questões mais difíceis levantadas pela ética profissional refere-se aos conflitos entre a moralidade do cargo e a ética pessoal. Às vezes, a questão é descrita como um conflito entre a ética profissional e a moralidade comum, com moralidade comum significando a ética pessoal adotada por muitas pessoas. O “papel” na moralidade do cargo diz respeito ao papel desempenhado por uma profissão na sociedade. As profissões exigem que as pessoas em seus ofícios realizem práticas especializadas a fim de alcançar objetivos profissionais, e essas práticas não suscitam necessariamente questões éticas. Por exemplo, a maioria dos profissionais é obrigada a desempenhar suas funções até um certo padrão, e essa obrigação para com os clientes não é controversa.

Algumas vezes, entretanto, as profissões permitem ou exigem comportamentos que entram em conflito com a ética pessoal. Alguns comportamentos que entram em conflito com a ética pessoal são mais amplamente aceitos como justificados, se não por todos, pela sociedade, de modo geral. A guerra causa destruição, horror e entra em conflito com a ética pessoal, mas muitas pessoas argumentariam que estaria justificado um soldado matar outro soldado inimigo em uma batalha. Esse é um exemplo de um conflito entre as éticas profissional e pessoal. Por outro lado, se os fatos mudassem e o assassinato fosse necessário para proteger os entes queridos de ataques mortais, então, o argumento seria que a ética pessoal poderia ser utilizada para justificar a morte de outra pessoa.

Outros exemplos de conflitos entre as moralidades profissional e pessoal também são difíceis de resolver. Por exemplo, os advogados mantêm a confidencialidade das informações do cliente, a fim de encorajar os clientes a confiar neles, o que, por sua vez, permite que o advogado ajude a resolver a disputa da maneira correta. Mas um advogado deve manter em sigilo as informações fornecidas por um cliente, como uma confissão de um crime, se isso resultar na condenação injusta de outra pessoa? Um terapeuta, que mantém as informações do paciente confidenciais, a fim de incentivar a revelação de assuntos dolorosos, para que o paciente possa experimentar melhoria e alívio, deve manter em segredo as ameaças de um paciente a outra pessoa? Luban (2007) analisa vários exemplos como esses, observando que muitas profissões mantêm alguma forma de obrigações de confidencialidade que, por sua vez, levantam questões sobre eventuais conflitos entre a moralidade do cargo e a ética pessoal.

Quando os estudantes se tornarem profissionais, como lidarão eles com esses tipos de dilemas? Se uma pessoa concorda em entrar em uma profissão e seguir as regras da ética profissional, essa mesma pessoa pode decidir não seguir essas regras, pois entram em conflito com a ética pessoal? A tensão entre as éticas profissional e pessoal é um dilema verdadeiro, sem uma resposta clara, porque suscita a questão de qual conjunto de valores éticos (profissional ou pessoal) é o mais importante. Uma vez que a justificativa de ambos os conjuntos de valores é entendida, as pessoas enfrentando esse dilema talvez se sintam atraídas pelos dois conjuntos de valores. Os escritos de Luban sobre a moralidade do cargo e os advogados sugerem uma estratégia de quatro etapas para auxiliar a resolver as questões da moralidade do cargo.

**Estratégia de quatro etapas de Luban para resolver as questões da moralidade do cargo
(Luban, 1988, p. 131)**

Para seguir uma regra profissional que entra em conflito com a ética pessoal, um indivíduo deve ser capaz de:

- (1) justificar a relevante instituição social, com base no bem moral que ela faz;
- (2) justificar o papel do profissional, com base na estrutura da instituição;
- (3) justificar a obrigação específica do papel em questão, mostrando que o comportamento requisitado é fundamental para esse papel; e
- (4) justificar a ação exigida pelo papel, mostrando que as obrigações do papel exigem a ação.

Se a instituição produz um bem suficiente, e todas as conexões entre as etapas são estabelecidas, então, a ação profissional deve ser realizada, mesmo que entre em conflito com a ética pessoal (Luban, 2007, p. 490). Essa estratégia de quatro etapas não é um algoritmo que leva invariavelmente à solução correta, mas sim um quadro heurístico que permite que profissionais e outras pessoas critiquem as regras profissionais. Se a ocasião o justificar, alguém aplicando o quadro pode determinar que, apesar da ampla dependência de uma exigência ou regra profissionais, elas não devem ser seguidas. Um exemplo, baseado em Luban (1988, pp. 129-133), é mencionado logo abaixo.

Suponha que uma instituição de caridade tenha como objetivo levar comida aos países que sofrem com a fome. A instituição contrata pessoas para desempenhar diferentes papéis na entrega da comida, incluindo um funcionário cuja tarefa é proteger os caminhões que transportarão a comida de um armazém de um país de origem para as pessoas no país de destino. Os caminhões disponíveis para fazer essa entrega no país são providenciados por um indivíduo sem escrúpulos, conhecido por estar envolvido em vários tipos de atividades ilegais, como a extorsão. O funcionário tem certeza de que o dinheiro fornecido pela instituição para a entrega da comida será utilizado pelo proprietário dos caminhões para fins ilegais, alguns deles resultando em ameaças ou ferimentos reais às pessoas. Todavia, os caminhões são necessários para a entrega e não existe outro meio de transporte disponível, portanto, se o funcionário não entrar em contato com o proprietário dos caminhões, a comida não será entregue às pessoas que necessitam dela.

O funcionário encontra-se em um dilema pois, de acordo com sua ética pessoal, ele normalmente não faria negócios com um criminoso, nem apoaria indiretamente atividades criminais. O funcionário, entretanto, pode resolver o dilema avaliando o bem feito pela instituição e os vínculos entre a instituição e a ação do funcionário. A ação de fazer negócios com o proprietário dos caminhões é exigida pela obrigação do papel do funcionário (conseguir caminhões para entregar a comida) que, por sua vez, é necessária para executar a tarefa da instituição (levar comida às pessoas que dela necessitam) que, por fim, é requisitada pelo bem moral positivo da instituição, o de salvar as vidas das pessoas que morrem de fome. Em conjunto, o funcionário pode determinar que a exigência do papel supera a ética pessoal de não fazer negócios com um criminoso conhecido.

A avaliação em quatro etapas pode resultar em uma constatação de que a exigência profissional não deve ser realizada se a conexão entre qualquer uma das quatro etapas for interrompida. Por exemplo, se outros caminhões estivessem disponíveis, sendo necessários alguns trabalhos extras do funcionário para obter esses caminhões, não haveria nada de errado com as etapas 1-3. No entanto, o funcionário não pode atender à etapa 4, não mostrando, assim, que as obrigações do papel exigem essa ação. Nesse caso, a ética profissional não supera a ética pessoal.

O processo da avaliação em quatro etapas é elaborado para ajudar nos dilemas especificamente decorrentes dos conflitos entre as éticas profissional e pessoal. Contudo, conforme visto no início deste Módulo, as éticas pessoal, teórica e profissional são perspectivas que podem ser aplicadas para lidar com um problema ético. Assim sendo, pode ser possível resolver o dilema do funcionário citado anteriormente utilizando uma perspectiva ética diferente, por exemplo, o utilitarismo ou como alcançar o maior bem para o maior número de pessoas.

› Códigos profissionais de ética ou conduta

O assunto dos códigos profissionais é algo que a maioria dos estudantes encontrará quando começar a trabalhar. Assim como a ética profissional, os códigos profissionais normalmente incluem os valores centrais de uma profissão. Os códigos podem incorporar a ética profissional, mas são diferentes da ética profissional. Eles são sistemas de regulamentação mais formais, geralmente escritos e frequentemente promovidos por uma organização profissional. Os códigos são uma maneira de articular e compartilhar a ética profissional, mas também existem outras, como o juramento que alguns profissionais fazem quando são aprovados para exercer seus ofícios. O Juramento de Hipócrates³ feito pelos médicos é um exemplo famoso. Uma versão moderna é a Declaração de Genebra⁴ aprovada pela Associação Médica Mundial.

Além de reforçar os objetivos específicos da profissão, os códigos são utilizados pelas organizações a fim de aumentar a integridade tanto nos setores públicos quanto nos privados. Os códigos também são vistos internacionalmente como um meio de prevenir a corrupção. Por exemplo, a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção recomenda que os estados adotem códigos de conduta para o “desempenho correto, honroso e adequado das funções públicas” (artigo 8), assim como para o “desempenho correto, honroso e adequado das atividades dos negócios e de todas as profissões relevantes, e a prevenção de conflitos de interesse” (artigo 12).

Os códigos profissionais altamente detalhados podem levantar a questão de saber se suas cláusulas restringem injustamente os profissionais em seus desempenhos cotidianos. Eles também podem suscitar a questão de quem tem a autoridade para dizer aos profissionais, frequentemente indivíduos altamente treinados, o que fazer em suas interações com os clientes e o público. Algumas pessoas argumentam que a ética não pode ser legislada, pois as decisões éticas não podem ser aplicadas de fora, já que devem surgir da própria ética de um indivíduo (Lichtenberg, 1996, pp. 14-17). Esse argumento afirma que os códigos da ética profissional não são compatíveis com o que realmente

³ Website do National Institutes of Health. Conteúdo em língua inglesa, disponível em: www.nlm.nih.gov/hmd/greek/greek_oath.html.

⁴ Website da “World Medical Association”. Conteúdo em língua inglesa, disponível em: www.wma.net/policies-post/wma-declaration-of-geneva/.

é a ética. Lichtenberg nota que essa concepção de ética é sinônima da noção de ética pessoal, apresentada anteriormente. Ela concorda que associar a ética à ação autônoma e livremente escolhida é correto até certo ponto. Ao mesmo tempo, Lichtenberg argumenta que há valor em aumentar a probabilidade de que os profissionais agirão da maneira correta, e que essa é uma das funções de um código (Lichtenberg, 1996, p. 15). Os profissionais podem ser pressionados por outros a agir inadequadamente, e um código pode fornecer uma razão para eles agirem da maneira que sabem que devem. Lichtenberg observa que, às vezes, nos preocupamos muito a respeito do fato de alguém tomar a decisão correta com base em sua ética pessoal; e, às vezes, preocupamo-nos menos com isso. Assumir as responsabilidades profissionais significa que o comportamento profissional se torna mais importante, e que a ética pessoal não é a única questão que deve orientar nossas tomadas de decisões.

Outro eventual problema com os códigos profissionais é que, algumas vezes, eles parecem afirmar o óbvio, levantando a suspeita de que são mais exercícios de relações públicas do que orientação real para os comportamentos exigidos. Compreender essa objeção requer uma distinção entre os códigos aspiracionais (também chamados de códigos de ética), que estabelecem os objetivos a serem alcançados pelos profissionais, e os códigos disciplinares (também chamados de códigos baseados em conformidade ou códigos de conduta), que estabelecem as sanções pelo descumprimento das exigências do código. As aspirações podem ser padrões a serem cumpridos ou questões a serem evitadas. Elas podem ser declaradas com diferentes graus de precisão. Elas não são direcionadas necessariamente ao comportamento real, podendo recomendar que os profissionais se empenhem para ter certas atitudes, caráter e para levar em consideração certos pontos durante um processo de tomada de decisões. Todavia, deve ser esclarecido que, em muitos casos, a distinção entre os códigos aspiracionais e os códigos disciplinares não será tão clara. Sendo assim, por exemplo, existem vários códigos de ética profissional que, apesar de serem aspiracionais em parte, também estabelecem as sanções no caso de falta grave. Nesses casos, nem toda violação justificará as sanções, mas as violações graves as justificarão.

Por outro lado, os códigos disciplinares impõem as sanções pelo descumprimento do código profissional. As sanções podem assumir a forma de multas, advertências formais ou informais, ou, ainda, acarretarem a expulsão do grupo profissional ou a remoção do status profissional. Os códigos disciplinares impõem as sanções para motivar os profissionais a seguir as regras do código. Isso suscita a questão de saber se os códigos sem as sanções têm algum efeito sobre os profissionais. Para ajudar a responder à essa pergunta, podemos notar que os códigos profissionais sem as sanções incorporam e refletem a experiência de muitas pessoas ao longo do tempo; logo, eles orientam o comportamento de maneiras que vão além do que um profissional individual poderia prever. Em algumas circunstâncias, os códigos ensinam aos profissionais novos comportamentos que, como pessoas comuns, eles desconheciam. Os códigos sem as sanções podem não afetar a intenção dos profissionais de se comportar de maneira errada, mas algumas pessoas violam a lei, mesmo havendo sanções extremamente severas; portanto, os códigos disciplinares também seriam ineficazes nessas circunstâncias. Supondo que os profissionais queiram realizar suas tarefas profissionais adequadamente, um código profissional sem as sanções ajuda-os a fazer isso.

Lichtenberg fornece um exemplo diferente que mostra como os códigos sem as sanções podem tornar aparentes os efeitos nocivos do comportamento profissional ilícito, e, nesses casos, um profissional disposto a refletir acerca de suas ações seria guiado de forma útil (Lichtenberg, 1996, 18-19). Os professores universitários que se envolvem em relacionamentos inadequados com seus estudantes podem não enxergar seu comportamento como uma violação da sua ética profissional. Afinal de contas, os estudantes podem escolher o que fazer. O professor universitário pode sentir-se um pouco desconfortável com o que estão fazendo, mas eles podem não ter compreendido todas as consequências do seu comportamento. Um código profissional, que proíbe, no mínimo, certos tipos de relacionamentos entre os professores universitários e os estudantes, aumenta a probabilidade de que os profissionais refletirão quanto ao comportamento que o código aborda. Os códigos podem fazer com que os profissionais enxerguem o que estão fazendo, sob uma nova perspectiva.

Outra razão para ter os códigos profissionais, incluindo ou não as sanções, é seu valor simbólico, visto que expressam publicamente ideias ou valores (Lichtenberg, 1996, p. 23). O valor simbólico reflete o fato de que é uma coisa uma pessoa agir de uma certa maneira em particular, mas outra coisa é defender publicamente essa posição. Por exemplo, se um código profissional proíbe a prestação de serviços sob um certo padrão, então, os clientes individuais beneficiam-se desse padrão, assim como a sociedade, de modo geral, pois ele anuncia o compromisso da profissão com um certo padrão.

Examinar os códigos profissionais reais permite que os estudantes discutam as questões decorrentes dos códigos em um contexto da vida real, e este Módulo sugere que os estudantes examinem dois códigos profissionais. Os exemplos de códigos fornecidos no Módulo são para psicólogos, um da Ásia⁵ e outro da África do Sul⁶, e eles oferecem os detalhes suficientes para a comparação. Os professores devem sentir-se à vontade para substituí-los por outros exemplos de códigos, principalmente se os estudantes estiverem sendo treinados para uma profissão específica. Por exemplo, no caso dos estudantes de Direito, os professores podem referir-se a exemplos de códigos de ética legal ou judicial para exemplificar as questões discutidas no Módulo. Os professores também podem comparar os códigos profissionais de diferentes profissões, mas esse tipo de comparação talvez seja mais apropriado para os estudantes avançados ou como parte de um curso independente, porque os estudantes em um nível inicial de estudo podem ter dificuldade em comparar os códigos de diferentes profissões, dados os objetivos distintos que as profissões têm.

É importante enfatizar aos estudantes que os códigos de ética, por eles próprios, não garantem a conduta ética. Não é realista supor que cada membro da profissão sempre saberá a aplicação correta dos seus códigos relevantes, realizando a ação ética. Desse modo, para aprimorar a conformidade com os códigos de ética, é importante cultivar a competência ética em paralelo à educação dos profissionais sobre seu código de ética relevante. A competência ética diz respeito à capacidade dos profissionais de perceber que estão enfrentando um dilema ético, que exige a aplicação do código de ética ou a busca de aconselhamento externo.

⁵ Conteúdo em língua inglesa, disponível em: http://www.apca-counselling.com/en/files/guidlines/Code_of_Conduct_080704.pdf

⁶ Conteúdo em língua inglesa, disponível em: https://www.psyssa.com/wp-content/uploads/2016/12/SOUTH-AFRICAN-PROFESSIONAL-CONDUCT-GUIDELINES-IN-PSYCHOLOGY-2007-PsySSA_updated_01-12-2016pdf.pdf

> Referências

Davis, Michael (2003). *Language of professional ethics*.

» Disponível em: <http://ethics.iit.edu/teaching/language-professional-ethics>.

Lichtenberg, Judith (1996). What are codes of ethics for? *Codes of Ethics and the Professions*. Margaret Coady and Sidney Bloch, eds. Victoria: Melbourne University Press.

Luban, David (1988). *Lawyers and Justice: An Ethical Study*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

Luban, David (2007). Professional ethics. *A Companion to Applied Ethics*. R.G. Frey and Christopher Heath Wellman, eds. Malden, MA: Wiley-Blackwell.

Norman, Richard (1998). *The Moral Philosophers*. Oxford: Oxford University Press.

Weil, Vivian (2008). Professional ethics.

» Disponível em: <http://ethics.iit.edu/teaching/professional-ethics>.

Exercícios

Esta seção contém sugestões para exercícios educacionais em sala de aula e pré-aula, enquanto uma tarefa pós-aula para avaliar a compreensão do Módulo pelo estudante é sugerida em uma seção separada.

Os exercícios nesta seção são mais apropriados para turmas de até 50 estudantes, em que os estudantes podem ser facilmente organizados em pequenos grupos, nos quais discutem os casos ou realizam as atividades, antes que os representantes do grupo deem o feedback para a turma inteira. Embora seja possível ter a mesma estrutura de pequenos grupos em turmas maiores, incluindo algumas centenas de estudantes, é mais desafiador e o professor pode adaptar as técnicas de facilitação, a fim de garantir o tempo suficiente para as discussões em grupo, bem como para dar o feedback para a turma inteira. A maneira mais fácil de lidar com a exigência para as discussões em pequenos grupos em uma turma maior é pedir aos estudantes que discutam as questões com quatro ou cinco estudantes sentados perto deles. Dadas as limitações de tempo, nem todos os grupos conseguirão dar o feedback em cada exercício. Recomenda-se que o professor faça seleções aleatórias e tente garantir que todos os grupos tenham a oportunidade de dar o feedback, pelo menos uma vez, durante a sessão. Se o tempo permitir, o professor pode fomentar uma discussão em plenária, após cada grupo ter dado o feedback.

Todos os exercícios nesta seção são adequados tanto para os estudantes de graduação quanto para os estudantes de pós-graduação. No entanto, como o conhecimento prévio dos estudantes e a exposição a esses assuntos variam consideravelmente, as decisões sobre a adequação dos exercícios devem ser embasadas nos contextos educacional e social dos estudantes. O professor é encorajado a relacionar e conectar cada exercício às questões-chave do Módulo.

Há três categorias de exercícios para os professores:

- A. Estudos de caso que podem ser utilizados para o assunto da ética profissional
- B. Estudos de caso que abordam, especificamente, a moralidade do cargo
- C. Exercícios adicionais

Com o propósito de preparar-se para a utilização dos estudos de caso como uma metodologia de ensino, os professores podem consultar as breves, mas informativas “Principais Discussões de Caso”, do Illinois Institute of Technology, disponíveis em: <<http://ethics.iit.edu/teaching/leading-case-discussions>>.

As perguntas para as discussões são fornecidas para todos os estudos de caso, mas se os professores identificarem uma necessidade de revisitar as teorias éticas com os estudantes, eles podem iniciar a discussão perguntando como as diferentes perspectivas éticas teóricas analisariam os problemas, e, em seguida, perguntar como os estudantes analisariam as perguntas da discussão.

Os estudos de caso e os exercícios a seguir prestam-se a uma variedade de técnicas de ensino, incluindo discussões individuais e em grupo, debates e dramatizações. Os estudantes podem votar inicialmente em como resolver um problema; então, discutirem o problema com o professor, e, depois,

votarem novamente para ver se alteraram seus pontos de vista. Se as salas de aula tiverem acesso à Internet, os professores podem considerar a utilização de softwares para a criação e a edição de documentos on-line (como o Google Docs), para registrar por escrito as respostas dos estudantes individuais ou grupos. Os debates são bem adequados aos estudantes que hesitam expressar suas opiniões pessoais, porque os estudantes estão expressando uma opinião que eles não têm que defender como sua própria opinião pessoal. As dramatizações são bem adequadas para a criação da consciência acerca da variedade de pessoas e interesses envolvidos em questões éticas, e também podem ajudar a causar a empatia.

Os professores também devem notar que o website “Ética Desembrulhada”, da University of Texas, tem muitos estudos de caso e recursos que os professores podem utilizar, incluindo vídeos, e está disponível em: <http://ethicsunwrapped.utexas.edu/subject-area/professional-ethics>.

Por último, o Módulo utiliza os exemplos de códigos de ética para psicólogos, tanto da Ásia quanto da África do Sul. Os professores podem utilizar exemplos de códigos de ética de qualquer outra área, como direito, medicina ou engenharia, já que os estudantes provavelmente acharão os exemplos de códigos das suas profissões pretendidas mais interessantes. Se os códigos aplicáveis à profissão pretendida não estiverem disponíveis, os estudantes podem achar o código de ética da sua universidade/escola, ou, ainda, um código de outra universidade/escola um assunto relevante e interessante.

› A. Estudos de caso para a ética profissional

Estudo de Caso 1:

Após descobrir que um dos seus estudantes publicou um Tweet, com linguagem obscena, a seu respeito, uma professora confrontou a adolescente durante uma aula sobre a etiqueta nas redes sociais. Indagando por que a aluna publicou mensagens tão ofensivas que poderiam prejudicar a reputação da professora, a aluna respondeu que estava chateada na época. A professora reagiu dizendo que ficou muito zangada com as atitudes da aluna. A professora exigiu um pedido de desculpas público em frente à turma, e a aluna desculpou-se. Mais tarde, a professora declarou que não permitiria que pirralhos a chamassem por aqueles nomes.

Orientações para o formador

Utilize as seguintes perguntas para orientar a discussão dos estudantes sobre o caso. O comportamento da aluna foi errado? E se sim, por quê? Depois, quais os objetivos da professora nessa situação? Como a professora deveria ter abordado o mau comportamento? A professora deveria ter desculpado a atitude da aluna ou ter adotado uma abordagem diferente? Se as atitudes da professora estão erradas, por quê? O cyberbullying é diferente do bullying cara a cara? E se sim, como? Pensando nesse caso, como os professores devem tratar os maus comportamentos dos estudantes? Os professores devem ter um padrão a seguir ou devem ser permitidos a exercer sua discrição?

Esse estudo de caso é baseado em “Cyber Assédio”, disponível com vídeos, perguntas para a discussão e mais em: <<http://ethicsunwrapped.utexas.edu/case-study/cyber-harassment>>.

Estudo de Caso 2:

Um grupo de pesquisa de um laboratório proeminente publicou um artigo em uma revista acadêmica conceituada. O artigo foi considerado inovador e respondeu a uma questão importante em um campo científico. Os artigos escritos em um laboratório normalmente enumeram muitas pessoas do laboratório como os autores, mas o primeiro autor elencado é a principal pessoa responsável pelo artigo. A primeira autora desse artigo era uma pesquisadora de pós-doutorado, trabalhando sob as orientações do seu supervisor na época. Depois da pesquisadora partir para outro emprego, os outros pesquisadores no laboratório não conseguiram repetir os resultados, seguindo exatamente os mesmos métodos. O supervisor, suspeitando de uma possível má conduta científica, solicitou que a pesquisadora retornasse ao laboratório para refazer seus experimentos e confirmar a autenticidade dos seus resultados, mas ela recusou. Uma investigação institucional sobre o experimento chegou à conclusão de que não havia evidências conclusivas de que os resultados realmente foram alcançados, assim como não havia evidências conclusivas de má conduta ou invenção. O artigo foi recolhido sem o consentimento da pesquisadora. O recolhimento prejudicou a carreira e reputação da pesquisadora na comunidade científica.

Orientações para o formador

Utilize as seguintes perguntas para orientar a discussão dos estudantes sobre o caso. A pesquisadora tinha a obrigação de retornar ao laboratório para repetir os resultados? Por que ou por que não? A decisão de recolher o artigo foi embasada em dois fatores: a ausência de registros corroborando os resultados da pesquisadora e a incapacidade do laboratório de repetir os resultados. Esses são os padrões corretos para utilizar? Suponha que existiam quatro autores no artigo, incluindo a pesquisadora e o supervisor. O supervisor e os outros autores também deveriam compartilhar a responsabilidade pelo recolhimento? E se sim, com base em quê?

Esse estudo de caso é baseado em “Recolhendo a Pesquisa: O Caso de Chandok v. Klessig”, disponível com vídeos, perguntas para a discussão e mais em: <<http://ethicsunwrapped.utexas.edu/case-study/retracting-research-case-chandok-v-klessig>>.

Estudo de Caso 3:

Em 1984, a fábrica de pesticidas Union Carbide localizada em Bhopal, na Índia, liberou acidentalmente grandes quantidades de gás tóxico. De acordo com a revista The Atlantic, “os gases permaneceram baixos, próximos ao chão, causando queimaduras nas gargantas e nos olhos das vítimas, induzindo náuseas e muitas mortes”, e “as estimativas do número de mortos variam entre 3.800 e 16.000, mas os números do governo agora referem-se a uma estimativa de 15.000 mortos ao longo dos anos” (artigo disponível em: <<https://www.theatlantic.com/photo/2014/12/bhopal-the-worlds-worst-industrial-disaster-30-years-later/100864/>>). O vazamento catastrófico de produtos químicos e as mortes, os ferimentos, os danos ambientais e as reivindicações subsequentes geraram comentários profundos e ferramentas de ensino, que os professores devem consultar ao considerar a utilização desse estudo de caso. Para um resumo sucinto e perguntas para a discussão no tocante à ética para uma variedade de profissões, os professores podem rever os materiais do caso disponíveis em: <<http://www.onlineethics.org/cms/6559.aspx?id=6559>>. Os professores também podem consultar Five Past Midnight in Bhopal (2002), de Dominique Lapierre e Javier Moro, traduzido do francês por Kathryn Spink (London: Scribner).

Orientações para o formador

Utilize as seguintes perguntas para orientar a discussão dos estudantes sobre o caso. Suponha que as normas de segurança em vigor na Índia eram inferiores ao mesmo tipo de normas que havia nos Estados Unidos, onde a empresa matriz Union Carbide estava estabelecida. É ético aplicar padrões diferentes na fábrica na Índia, com base em exigências legais inferiores? Suponha que os governos local e nacional da Índia tenham as obrigações de manutenção e conservação, que não estão sendo totalmente cumpridas. Quais questões éticas essa realidade levanta para os funcionários na fábrica na Índia e para a empresa matriz nos Estados Unidos? Essa realidade atenua a responsabilidade ética da empresa matriz Union Carbide? Suponha que era amplamente sabido que as pessoas não deveriam residir muito perto da fábrica, mas que não existiam moradias acessíveis em uma distância razoável de deslocamento. Por conseguinte, uma grande comunidade estabeleceu moradias temporárias ao redor da fábrica na Índia. Não há regulamentações legais ou da empresa que digam aos funcionários da fábrica como lidar com as pessoas residindo muito perto da fábrica. Quais obrigações éticas a fábrica tem para com essa comunidade? Se a fábrica necessita de uma ampla força de trabalho e a comunidade ao redor precisa de empregos, como a fábrica deve resolver essa situação? A fábrica deve policiar a área ao seu redor ou construir moradias e meios de deslocamento para os trabalhadores?

Essas perguntas são baseadas nos materiais do caso disponíveis em: <<http://www.onlineethics.org/cms/6559.aspx?id=6559>>.

Estudo de Caso 4:

Uma professora universitária, necessitando de verbas para sua pesquisa médica sobre as causas e curas de uma doença, aceitou um grande financiamento plurianual de uma empresa farmacêutica. A pesquisa testou a eficácia dos medicamentos atualmente no mercado, incluindo um medicamento produzido pela empresa farmacêutica. Os resultados da pesquisa sugeriram que o medicamento da empresa farmacêutica teve um efeito positivo, mas a pesquisa também continha alguns dados ambíguos, que poderiam ser interpretados como demonstrativos de que o medicamento tem um efeito colateral negativo em alguns pacientes. Como uma condição do financiamento, a professora universitária foi requisitada a apresentar uma versão preliminar do relatório à empresa farmacêutica, para avaliação e feedback. A professora universitária enviou o relatório como exigido, e a empresa farmacêutica respondeu para perguntar se a professora universitária ponderaria excluir os dados ambíguos, visto que eles talvez prejudicassem a empresa farmacêutica e, para início de conversa, eles não são dados sólidos. A professora universitária chegou ao fim do financiamento e, para continuar a pesquisa, precisaria conseguir verbas adicionais, com uma fonte óbvia de financiamento sendo a empresa farmacêutica.

Orientações para o formador

Utilize as seguintes perguntas para orientar a discussão dos estudantes sobre o caso. Quais objetivos éticos orientam a profissão de um pesquisador médico? A professora universitária tem alguma obrigação ética para com os pacientes que possam experimentar um efeito colateral negativo? Supondo que um objetivo ético na pesquisa médica seja produzir pesquisas imparciais, o que a professora universitária deveria fazer nessa situação? E por quê? A professora universitária está

em um conflito de interesse? E se sim, qual exatamente o conflito ou os conflitos? A professora universitária pode ignorar o que parece ser um conflito de interesse e apenas adotar o princípio de que quaisquer dados ambíguos nessa pesquisa podem ser excluídos? A professora universitária deveria ter aceitado o financiamento, sabendo que a pesquisa teria que ser apresentada para a avaliação pela empresa farmacêutica? A fim de continuar fazendo a pesquisa, o que parece ser um benefício para a sociedade, a professora universitária poderia excluir os dados ambíguos do relatório atual, e, depois, tentar prosseguir com esses dados na próxima rodada da pesquisa?

O professor pode observar que a prevenção de conflitos de interesse é recomendada pela Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, como um meio de aumentar a integridade tanto nos setores públicos quanto nos privados. Para uma definição e visão geral acerca do conceito de conflito de interesse, os professores podem ver as páginas xiii-xviii na publicação sobre o Gerenciamento de Conflito de Interesse (2007)⁷, do Asian Development Bank. Para um tratamento profundo de conflitos de interesse na pesquisa médica, os professores podem consultar a publicação sobre o Conflito de Interesse em Pesquisa, Educação e Prática Médicas (2009)⁸, da National Academy of Sciences dos Estados Unidos. Para recursos mais gerais sobre a bioética, os professores podem ler o Currículo Central de Bioética⁹ da UNESCO.

› B. Estudos de caso para a moralidade do cargo

Estudo de Caso 1:

Um jornalista conquistou a confiança de um funcionário público, envolvido em um escândalo de corrupção, a fim de escrever um artigo sobre o assunto. O jornalista simpatizou com o funcionário, que forneceu os detalhes que o jornalista precisava para escrever o artigo. O jornalista e o funcionário não fizeram um acordo de que o jornalista não publicaria as informações sobre o funcionário, mas o funcionário pensou que o jornalista fosse seu amigo, já que o jornalista enviava mensagens de texto e ambos tinham reuniões amigáveis. O jornalista publicou o artigo, que expôs um grande escândalo de corrupção que vinha acontecendo há anos e que desviava severamente os fundos públicos necessários. O funcionário não foi mencionado no artigo como a fonte das informações, mas foi preso com as outras pessoas envolvidas no escândalo, após a publicação do artigo. O funcionário também foi criticado publicamente nas redes sociais e não consegue arrumar um emprego.

⁷ Website do Asian Development Bank. Conteúdo em língua inglesa, disponível em: www.adb.org/sites/default/files/publication/27975/managing-conflict-interest.pdf.

⁸ Website do National Institutes of Health. Conteúdo em língua inglesa, disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK22942/.

⁹ Website da UNESCO. Conteúdo em língua inglesa, disponível em: http://www.unesco-chair-bioethics.org/?mbt_book=bioethics-core-curriculum

Orientações para o formador

Utilize as seguintes perguntas para orientar a discussão dos estudantes sobre o caso. Comece comparando o comportamento do jornalista com o que as pessoas geralmente considerariam aceitável. As pessoas normalmente seriam capazes de tratar outra pessoa dessa maneira? Por que ou por que não? Por que o jornalista fez isso? Essas razões perdoam ou justificam a maneira como o jornalista tratou o funcionário? O funcionário deveria ter percebido que conversar com o jornalista poderia resultar na exposição da corrupção e no funcionário sendo sujeito a processos penais? O funcionário foi prejudicado pelas atitudes do jornalista ou pelas suas próprias atitudes, como a falha de relatar o problema?

ESTUDO DE CASO 2:

Os médicos são obrigados a manter em sigilo as informações compartilhadas pelos pacientes. Um médico, tratando um paciente HIV positivo, foi informado que o paciente teve relações sexuais desprotegidas com vários parceiros e não contou aos parceiros sobre sua condição. O paciente disse ao médico que ninguém iria querer ser seu parceiro se revelasse sua condição. O médico explicou os riscos aos quais o paciente expôs seus parceiros, e o paciente concordou em não fazer isso novamente.

Orientações para o formador

Utilize as seguintes perguntas para orientar a discussão dos estudantes sobre o caso. Comece considerando as atitudes do paciente; ele não é um profissional, mas suas atitudes suscitaram questões para o médico. O paciente agiu indevidamente? E se sim, o que exatamente é indevido? Agora, considere o profissional, o médico. Supondo que o médico saiba as identidades dos parceiros, porque o paciente disse a ele, o médico deveria tomar alguma providência em relação aos parceiros? Se sim, o que exatamente ele deveria fazer? E se o paciente se opuser e quiser manter em sigilo as informações? As atitudes indevidas do paciente significam que o paciente não deve mais reivindicar a confidencialidade? Se o médico entrar em contato com os parceiros, sem o consentimento do paciente, o paciente deve reclamar bastante do médico na Internet, para que os outros pacientes saibam o que o médico pode fazer? Qual orientação você pode formular que poderia ser oferecida ao médico para ajudá-lo a resolver o problema? Durante a discussão, o professor talvez deseje mencionar que o comportamento do paciente poderia equivaler a um crime grave em alguns países e explorar a relevância desse ponto para as questões éticas.

ESTUDO DE CASO 3:

Os advogados têm um dever profissional de manter a confidencialidade das informações que obtêm enquanto representam um cliente. Eles também devem agir a favor dos melhores interesses dos seus clientes. Em um caso, um advogado representou um réu em um processo envolvendo lesões de um acidente de carro. O requerente foi ferido gravemente, mas está recuperando-se. A fim de determinar a dimensão da lesão atual, o requerente concordou em ser examinado por um médico contratado pelo advogado do réu. O médico descobriu que o requerente tinha um problema cardíaco, que foi quase certamente causado pelo acidente, e encaminhou essa informação ao advogado. O problema cardíaco era grave e poderia causar mais lesões ao requerente, mas o advogado não revelou essa informação ao requerente, pois ele estava representando o réu e revelar essa lesão desconhecida poderia aumentar o montante que o réu teria que pagar ao requerente nas negociações de acordo.

Orientações para o formador

Utilize as seguintes perguntas para orientar a discussão dos estudantes sobre o caso. Normalmente, um paciente teria direito a esse tipo de informação de um médico. Por quê? Por que o requerente não recebeu as informações nesse caso pelo médico contratado pelo réu ou pelo advogado do réu? Supondo que parte do motivo para a não revelação do advogado era seu dever de confidencialidade, qual a razão para essa confidencialidade? Uma exceção à condição de confidencialidade deveria ser feita? E como essa exceção seria articulada? Supondo que essa exceção fosse admissível, o advogado do requerente deveria ter solicitado os resultados do exame médico? A falha do advogado do requerente em fazer isso isenta o advogado do réu da responsabilidade?

Esse estudo de caso é baseado no caso de *Spaulding v. Zimmerman* (1962), disponível em: <<https://law.justia.com/cases/minnesota/supreme-court/1962/38-526.html>>. Esse caso foi submetido a comentários acadêmicos profundos. Um exemplo desses comentários acadêmicos está disponível em: <<http://scholarship.law.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2227&context=facpub>>.

> C. Exercícios adicionais

EXERCÍCIO 1:

dentifique uma fotografia, publicada em um jornal conceituado, de um indivíduo vivenciando sofrimento extremo, como uma vítima de guerra ou fome, ou, ainda, alguém prestes a pular de um edifício alto, em uma tentativa de cometer suicídio. Os professores podem providenciar a fotografia ou pedir aos estudantes para identificar e sugerir fotografias. Os professores, então, atribuem papéis para os estudantes representarem, e pedem aos estudantes que expressem as opiniões das pessoas nesses papéis, em relação à publicação da fotografia, por exemplo: a vítima; os pais da vítima; um fotógrafo profissional buscando a permissão dos pais para publicar a fotografia; um fotógrafo profissional enviado, pelo editor, à cena para tirar a fotografia; o editor que determina se a fotografia deve ou não ser publicada; e o editor que decide se deve ajustar (cortar, Photoshop, desfocar, etc.) toda a ou partes da fotografia. Nos papéis deles, os estudantes devem expressar pontos de vista apropriados, as prioridades e preocupações éticas, e sugerir o que fariam e o porquê. Das perspectivas dos papéis deles, os estudantes também podem discutir o que os outros papéis deveriam fazer e o porquê. Os professores podem continuar esse exercício, escolhendo um tipo diferente de imagem, que levante questões ligeiramente distintas, e, em seguida, pedir aos estudantes que troquem de papéis e respondam às mesmas perguntas nos novos papéis. Os professores também podem ampliar esse exercício, comparando a ética das outras profissões que publicam imagens particulares, como a profissão médica, que publica imagens de doenças e enfermidades, mas oculta a identidade da pessoa.

EXERCÍCIO 2:

Os professores que desejam abordar a ética e os códigos de ética na engenharia podem analisar “Pensando como um Engenheiro”, sobre a explosão do ônibus espacial Challenger, disponível em: <<http://ethics.iit.edu/projects/thinking-like-engineer>>. Para uma discussão sobre a sensibilidade política da investigação acerca da explosão e a urgência em encobri-la, consulte Feynman (1988) na seção das Leituras avançadas.

EXERCÍCIO 3:

A fim de apimentar a discussão da turma, os professores podem querer comparar o raciocínio ético construído pelos estudantes com um aplicativo de raciocínio ético on-line, do Markkula Center for Applied Ethics, da Santa Clara University, disponível em: <<https://www.scu.edu/ethics/ethics-resources/ethical-decision-making/what-is-ethics/>>. Uma lista ou uma ferramenta de ética on-line pode ajudar ou dificultar o raciocínio ético? O raciocínio do estudante produz resultados que diferem dos resultados do aplicativo? E se sim, qual resultado é o melhor?

Estrutura recomendada para as aulas

Esta seção contém recomendações para uma sequência didática e o tempo necessário para a concretização dos resultados da aprendizagem durante uma aula de três horas. O professor pode querer desconsiderar ou reduzir alguns dos segmentos abaixo, a fim de proporcionar mais tempo aos outros elementos, incluindo a introdução, as atividades “quebra-gelo”, a conclusão ou os breves intervalos. A sequência também pode ser adaptada para aulas mais longas ou mais curtas, dado que as durações das aulas variam entre os países.

Compreendendo as éticas pessoal, teórica e profissional (45 minutos)

- Os estudantes precisam compreender a diferença entre as éticas pessoal, teórica e profissional. O Módulo começa com essa distinção.
- Os estudantes consideram o exemplo da mentira e avaliam se as pessoas devem mentir, utilizando as éticas pessoal, teórica e profissional.

Eventuais conflitos entre a moralidade do cargo e a moralidade pessoal (1 hora)

- Defina e discuta o conceito de moralidade do cargo, que é a questão do que fazer se a ética pessoal entra em conflito com a ética profissional.
- Os professores escolhem um estudo de caso para analisar e resolver com os estudantes.
- O artigo de David Luban sobre a moralidade do cargo e os advogados é primordialmente relevante para esse segmento do Módulo.

Códigos profissionais: aspiracional e disciplinar (1 hora e 15 minutos)

- Os estudantes distinguem a ética profissional dos códigos profissionais, e aprendem a diferença entre os códigos aspiracional e disciplinar.
- Comece com um código e, depois de analisar a estrutura e o conteúdo do código, apresente um problema que os estudantes podem resolver com a assistência do código. Tente escolher um problema que surge na prática diária, em oposição a um problema raro, não enfrentado pela maioria dos profissionais. Após resolver o problema, considere se um código é eficaz, e o porquê e de que maneira.
- Em seguida, avance para um segundo código, e compare os dois códigos.
- O Módulo sugere dois códigos profissionais para psicólogos, um da Ásia e outro da África do Sul, mas os professores devem sentir-se à vontade para substituí-los por outros exemplos de códigos, principalmente se os estudantes estiverem sendo treinados para uma profissão específica.
- Conclua o Módulo considerando por que os estudantes devem buscar o treinamento ético em suas carreiras profissionais, e como eles podem obtê-lo.

Leitura essencial

Esta seção fornece uma lista dos (principais) materiais de acesso público, que o professor pode pedir que os estudantes leiam, antes de participar de uma aula baseada neste Módulo.

BBC Ethics Guide. Lying.

» Veja os seguintes excertos: “Consequencialistas (utilitaristas) e mentiras”, “Deontologistas”, “Filósofos sobre a mentira: Immanuel Kant”, e “Mentira e ética médica”. Essas leituras definem a mentira, analisam as abordagens para decidir quando mentir pode ser aceitável, revisam a mentira no contexto da ética médica, e oferecem referências úteis para outras leituras relevantes. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/ethics/lying/lying_1.shtml.

Britz, Johannes (2013). Understanding Information Ethics. Information Ethics in Africa: Cross-Cutting Themes. African Centre of Excellence for Information Ethics.

» Definições básicas de ética profissional podem ser encontradas na página 2. Disponível em: http://www.africainfoethics.org/pdf/ie_africa/manuscript.pdf.

Illinois Institute of Technology, Center for the Study of Ethics in the Professions (2003). Language of professional ethics.

» Definições básicas de ética profissional. Disponível em: <http://ethics.iit.edu/teaching/language-professional-ethics>.

Illinois Institute of Technology, Center for the Study of Ethics in the Professions (2008). Professional ethics.

» Definições básicas de ética profissional. Disponível em: <http://ethics.iit.edu/teaching/professional-ethics>.

Luban, David (2007). Professional ethics. A Companion to Applied Ethics. R.G. Frey and Christopher Heath Wellman, eds. Malden, MA: Wiley-Blackwell.

» Veja especialmente as pp. 585-595. Essa leitura define a moralidade do cargo, explica por que ela levanta questões éticas tão difíceis, e sugere um método de resolver assuntos da moralidade do cargo..

Markkula Center for Applied Ethics (2017). Make your code of ethics matter.

» Essa leitura introduz os conceitos de códigos e ética, a distinção básica entre os códigos aspiracional e disciplinar (aqui chamados de códigos “proibitivos”), e fornece uma lista de perguntas que os estudantes podem utilizar para analisar os exemplos de códigos. Disponível em: <https://www.scu.edu/ethics/focus-areas/campus-ethics/programs-for-students/student-government-ethics/resources/make-your-code-of-ethics-matter/make-your-code-of-ethics-matter.html>

Lichtenberg, Judith (1996). What are codes of ethics for? Codes of Ethics and the Professions. Margaret Coady and Sidney Bloch, eds. Victoria: Melbourne University Press.

» O livro é um tratamento clássico dos códigos de ética. O excerto analisa as razões a favor e contra a existência dos códigos de ética, explica detalhadamente a diferença entre os códigos aspiracional e disciplinar, e considera se os códigos que são meramente aspiracionais valem a pena.

Leitura avançada

As seguintes leituras são recomendadas para os estudantes interessados em explorar mais detalhadamente os tópicos deste Módulo, e para os professores que ensinam o Módulo:

Eichenwald, Kurt (2005). *Conspiracy of Fools: A True Story*. New York: Broadway Books/Random House.

» Para os professores interessados na ética empresarial, esse livro retrata a história por trás da queda da empresa norte-americana Enron, devido à ganância, ao conflito de interesse e à deturpação quanto às finanças da empresa. O livro lida com muitos detalhes de uma maneira interessante, que é bastante fácil de ler.

Feynman, Richard P. (1988). *What Do You Care What Other People Think?* London: Norton.

» Para os professores interessados em ética na engenharia, a segunda parte desse livro contém um relato interessante da participação de Feynman na investigação do desastre do ônibus espacial Challenger, que revela a sensibilidade política da investigação e a urgência em encobri-la.

Frey, R. G., and Christopher Heath Wellman eds. (2007). *A Companion to Applied Ethics*. Malden, MA: Wiley-Blackwell.

» Os professores podem ler ou indicar os capítulos que fornecem os tratamentos focados da ética profissional em diferentes áreas, incluindo a “Ética na Mídia”, a “Ética na Engenharia” e a “Ética Empresarial”.

Journal of Mass Media Ethics (1985-6), vol 1, No. 1.

» Os três artigos interligados a seguir assumem posições diferentes sobre o valor dos códigos de ética profissional: um defende os códigos de ética, um enfatiza suas limitações e um oferece uma perspectiva completamente diferente sobre os códigos. Veja “O caso contra os códigos de ética”, de Jay Black e Ralph Barney; “Aplicando os códigos de ética”, de Clifford Christians; e “Uma análise conceitual dos códigos de ética”, de Deni Elliot-Boyle.

Kidder, Rushworth M. (2009). *How Good People Make Tough Choices*. New York: Harper Collins.

» Para os professores que querem abordar as questões éticas decorrentes das decisões do fim da vida.

Kim, Won Oak (2012). Institutional review board (IRB) and ethical issues in clinical research. *Korean Journal of Anesthesiology*, vol. 62, No. 1.

» Os estudantes podem estar envolvidos em pesquisas na universidade ou em outros níveis, e, talvez, entrem em contato com as questões da ética profissional decorrentes dos testes em seres humanos. Para uma breve revisão do histórico de abuso nessa área, e das práticas e críticas atuais dos Institutional Review Boards, os professores podem consultar esse artigo, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3272525/>.

le Sueur, Candice, Erin Hommes and Coetze Bester (2013). *Concepts in Information Ethics: An Introductory Workbook*. African Centre of Excellence for Information Ethics.

» Examines basic definitions of professional ethics. Disponível em: http://www.africainfoethics.org/pdf/2014/Concepts_Prefinal_Online%20version_21Jan2014.pdf

Luban, David (1988). *Lawyers and Justice: An Ethical Study*. Princeton: Princeton University Press.

» Esse livro é um tratamento detalhado, porém legível, da moralidade do cargo e das questões relacionadas, decorrentes da ética legal.

MacKinnon, Barbara (2015). *Ethics and Contemporary Issues*. 8th edition. Stamford, CT: Cengage Learning Company.

» Uma introdução abrangente a conceitos, às teorias e análise éticas.

Maxwell, Bruce (2008). *Professional Ethics Education: Studies in Compassionate Empathy*. Dordrecht; London: Springer.

» Aborda os aspectos emocionais do funcionamento moral na ética profissional.

National Academy of Sciences (2009). Conflict of interest in medical research, education, and practice.

» Um texto on-line profundo a respeito dos conflitos de interesse no tocante à área médica nos Estados Unidos, incluindo a pesquisa, educação e prática, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK22942/>.

Oakley, Justin and Dean Cocking (2006). *Virtue Ethics and Professional Roles*. Cambridge; New York: Cambridge University Press.

» Um livro avançado que considera como a ética das virtudes aplica-se à ética e aos papéis profissionais.

Além das recomendações acima, os professores podem acessar o website “Ética Desembrulhada”, da University of Texas. Recursos com curadoria sobre a Ética Profissional.,

» Disponível em: <http://ethicsunwrapped.utexas.edu/subject-area/professional-ethics>.

Avaliação dos estudantes

Esta seção fornece sugestões para tarefas pós-aula, a fim de avaliar a compreensão do Módulo pelo estudante. Sugestões para tarefas pré-aula ou em sala de aula são oferecidas na seção dos Exercícios.

Para avaliar a compreensão do Módulo pelos estudantes, as seguintes tarefas pós-aula são propostas. Algumas exigem o tempo da aula e algumas não, portanto, os professores devem ajustar a sequência didática, conforme o necessário.

Tarefa #1: Apresentação ou vídeo em grupo

Antes da aula, peça aos estudantes para pesquisar os conceitos de ética profissional que foram enfatizados pelo professor no Módulo, e prepare uma apresentação em grupo para a turma. Os possíveis conceitos a serem atribuídos são a ética profissional, os códigos de ética e a moralidade do cargo. Um ou mais dos conceitos apontados abaixo também podem ser atribuídos, especialmente se houver o interesse em explorar os tópicos relativos à corrupção. Os professores também podem deixar os grupos escolherem qual conceito querem apresentar ou sugerirem conceitos a serem aprovados pelo professor. Se os estudantes tiverem acesso aos recursos de vídeo ou gravação, disponíveis em muitos celulares, o professor pode pedir aos estudantes que gravem 1-2 vídeos curtos, ilustrando esses ou outros conceitos do Módulo. Os professores devem ter certeza de revisar os vídeos ou materiais da apresentação, antes de discuti-los na aula. Além de servir como uma ferramenta de avaliação, as tarefas apresentadas e intercaladas ao longo da aula podem estimular a discussão da turma.

1) “Conflito de interesse”: O que essa frase significa? Como ela está relacionada à ética profissional? Você pode dar exemplos desses conflitos, de profissões diferentes? Os professores podem consultar o registro relevante do website “Ética Desembrulhada”, disponível em: <<http://ethicsunwrapped.utexas.edu/glossary/conflict-of-interest>>.

2) “Quid pro quo”: O que essa frase significa? E quando quid pro quo pode ser antiética na prática profissional? Quid pro quo significa que uma pessoa dá algo a outra, com o entendimento de que algo é devido em troca, e, na sua forma extrema, pode constituir o suborno ou a comercialização sob influência.

3) “Mãos sujas”: O que essa frase significa? Seu uso é restrito aos políticos? Ela é uma parte necessária da vida pública que não pode ser evitada? Mãos sujas significa que alguém viola um princípio ético, supostamente para um bem maior, e é frequentemente discutida em conexão com os políticos. Os professores podem consultar o Explicador da Ética – O Problema das Mão Suja, de The Ethics Centre, disponível em: <<http://www.ethics.org.au/on-ethics/blog/june-2016/explainer-dirty-hands>>, e a entrada “mãos sujas” da Stanford Encyclopedia of Philosophy, disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/dirty-hands/>>.

Tarefa #2: Trabalho escrito

Os estudantes selecionam uma pergunta de uma lista fornecida pelo professor (ver abaixo). Algumas das perguntas são baseadas nas leituras recomendadas e mais fáceis de responder, enquanto algumas perguntas são mais desafiadoras, porque o estudante tem que suprir mais da estrutura da dissertação. Os professores também podem incentivar os estudantes a escolher seu próprio tópico, e, então, apresentá-lo ao professor, que determinará se é adequado. As dissertações podem variar de um artigo de resposta, de 2-3 páginas, que apresenta principalmente o resumo e as opiniões do estudante sobre o artigo, até um tratamento crítico mais detalhado do artigo, em 8-10 páginas. O professor pode sugerir que os estudantes salvem suas dissertações para referências futuras e consultem-nas daqui a três anos, ou, se possível, os professores podem salvar as dissertações dos estudantes e pedir que os estudantes entrem em contato com eles daqui a três anos.

Opção 1: No seu artigo, Black e Barney (ver as Leituras Avançadas) argumentam que os códigos de ética, na verdade, fazem mais mal do que bem. Eles acham que (paradoxalmente) os códigos de ética são antiéticos. A opinião deles é válida? O raciocínio deles faz você duvidar de que deve confiar nos códigos profissionais?

Opção 2: Clifford Christians (ver as Leituras Avançadas) argumenta que alguém tem que escrever e aplicar os códigos para tornar os profissionais responsáveis perante suas circunscrições e o público, de modo geral. Você concorda com os pontos de vista dele? Por que ou por que não? Supondo que ele esteja correto, como os códigos podem ser eficazmente implementados?

Opção 3: Psicólogos, historiadores, sociólogos e outros, algumas vezes, argumentaram que não se pode verdadeiramente mudar a natureza humana de qualquer maneira substancial. Se isso for verdade, quaisquer treinamentos, políticas, códigos ou orientações éticos realmente importam?

Opção 4: Qual seria a melhor maneira de você assegurar que permaneceria responsável e crível, ano após ano, na profissão que deseja seguir? Imagine-se trabalhando na profissão de sua escolha daqui a três anos. Onde você desenhará a linha referente ao que não fará para ganhar dinheiro ou alcançar a fama? O que você não fará, não importando quanto lucro possa gerar ou quanto reconhecimento possa obter? Você pode pensar no comportamento que gostaria de ter para ser um modelo exemplar para os outros? Existem tons de cinza em que você não está certo sobre como deve agir ou tomar decisões? Se sim, qual seria a melhor maneira de você determinar como ser ético nas situações difíceis, quando tem que fazer escolhas vexatórias?

Tarefa #3: Tarefa da comunidade

Os professores com mais recursos podem considerar uma tarefa que leva os estudantes à comunidade, a fim de lidar com um problema enfrentado por uma comunidade profissional e propor soluções. Os professores teriam que organizar com antecedência a logística, mas se, por exemplo, existe uma questão atual da ética profissional nos noticiários ou conhecida pelos estudantes, os professores podem identificar as pessoas para entrevistar, os recursos para checar e atribuir os trabalhos aos estudantes individuais ou grupos. Os estudantes devem ser aconselhados a comparecer às aulas com os resultados, que podem ser discutidos na sala de aula. Em seguida, os estudantes podem enviar um relatório incorporando suas pesquisas e fazendo sugestões de resolução ou melhoria.



Materiais de ensino adicionais

Esta seção inclui links relevantes de subsídios para o ensino, como os slides do PowerPoint e o material de vídeo, que podem ajudar o professor a ensinar as questões abrangidas pelo Módulo de uma maneira interativa e envolvente. Os professores podem adaptar os slides e outros recursos, de acordo com suas necessidades.

› Apresentação do PowerPoint

PowerPoint Módulo 14: Ética Profissional, disponível em <https://grace.unodc.org>

› Material de vídeo

Ethics Unwrapped.

» Uma variedade de vídeos sobre a Moralidade do Cargo está disponível em: <http://ethicsunwrapped.utexas.edu/video/role-morality>.

Gibney, Alex (2005). Enron: *The Smartest Guys in The Room*. New York, NY: Jigsaw Productions.

» Esse documentário analisa um dos maiores escândalos empresariais ocorridos nos Estados Unidos e as práticas de negócios corruptas que levam a empresa à queda. Os professores podem ver mais detalhes relacionados ao documentário em: <<http://www.imdb.com/title/tt1016268/>>, bem como assistir ao trailer curto, de dois minutos, em: <<http://www.jigsawprods.com/enron-2/>>.

Jhally, Sut (2010). *Killing Us Softly IV*. Northampton, MA: Media Education Foundation.

» Esse documentário é o tratamento mais recente das representações das mulheres nos anúncios publicitários. Os professores podem ver mais detalhes relativos ao documentário em: <http://www.imdb.com/title/tt2507550/>.

Guia para desenvolver uma disciplina autónoma

Este Módulo fornece um plano para uma aula de três horas, mas há potencial para desenvolver, ainda mais, seus tópicos em um curso independente. O escopo e a estrutura desse curso serão determinados pelas necessidades específicas de cada contexto, mas uma estrutura possível é apresentada aqui como uma sugestão.

Sessão	Tópico	Breve Descrição
1	Module introduction	Introduza os temas do Módulo e a metodologia de avaliação. Explore a familiaridade dos estudantes com a ética profissional. Revise a definição de ética profissional, o papel da ética profissional na sociedade e o porquê de os estudantes deverem estudar a ética profissional, nos seus campos e em outras áreas.
2	Ethical foundations	Revise o campo da ética e os conceitos básicos e a terminologia utilizados no Módulo.
3	Personal, theoretical, & professional ethics	Exponha aos estudantes a importante distinção entre as éticas pessoal, teórica e profissional.
4	Ethical decision-making	Revise e critique os modelos para as tomadas de decisões éticas e seus respectivos papéis nas éticas pessoal e profissional.
5	Role morality: introduction	Introduza aos estudantes o conceito de moralidade do cargo e os eventuais dilemas éticos suscitados pelos conflitos entre as éticas pessoal e profissional.
6	Role morality: approaches and resolution	Os estudantes abordam os estudos de caso específicos e testam e criticam os métodos de resolução.
7	Professional codes: introduction	Os estudantes consideram a diferença entre a ética profissional e os códigos profissionais, e aprendem a diferença entre os códigos aspiracional e disciplinar.

Sessão	Tópico	Breve Descrição
8	Códigos profissionais: análise de um código	Os estudantes analisam detalhadamente um código, e discutem a origem do código (por exemplo: um organismo profissional?), os valores profissionais refletidos no código, como o código aplicar-se-ia aos diferentes estudos de caso e quaisquer mecanismos disciplinares. Se o código for diretamente relevante para as profissões dos estudantes, os recursos disponíveis para auxiliar com as questões éticas também devem ser abordados.
9	Códigos profissionais: comparação de códigos	Os estudantes compararam o código estudado na sessão anterior com um código de uma profissão diferente, e discutem os valores profissionais semelhantes e dissemelhantes, subjacentes aos respectivos códigos, além de outros aspectos.
10	Apresentações dos estudantes ou palestrante convidado	Como conclusão do curso e prosseguimento ao mundo real dos profissionais, a sessão final deve ser reservada para as apresentações dos estudantes acerca das questões éticas desafiadoras ou uma discussão em grupo, com um palestrante convidado, que pode compartilhar sua experiência ao lidar com questões difíceis da ética profissional.



Vienna International Centre, P.O. Box 500, 1400 Vienna, Austria
Tel.: +43-1-26060-0, Fax: +43-1-26060-5866, www.unodc.org